

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

ALANIS MAÇÃO MARAU

O PORTUGUÊS DO BRASIL E O PORTUGUÊS EUROPEU: CONTEXTOS ONLINE E O
PRECONCEITO LINGUÍSTICO

RIO DE JANEIRO

2024

Alanis Mação Marau

O PORTUGUÊS DO BRASIL E O PORTUGUÊS EUROPEU: CONTEXTOS ONLINE E O
PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras na
habilitação Português/Italiano.

Orientadora: Prof.^a Dra. Danusia Torres dos Santos.

Rio de Janeiro

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

M114p Mação Marau, Alanis
O PORTUGUÊS DO BRASIL E O PORTUGUÊS
EUROPEU: CONTEXTOS ONLINE E O PRECONCEITO
LINGUÍSTICO /
Alanis Mação Marau. -- Rio de Janeiro, 2024.
38 f.

Orientadora: Danússia Torres dos Santos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de
Letras, Bacharel em Letras: Português - Italiano, 2024.

1. Preconceito Linguístico. 2. Variação Linguística. 3.
Sociolinguística. 4. Internet. 5. Língua Portuguesa. I.
Torres dos Santos, Danússia, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir viver a experiência da universidade pública, me amparar em cada circunstância, me guiando até este momento com sua infinita graça e misericórdia.

À minha família, meu alicerce, que me apoiou em tudo o que decidi fazer até hoje.

Aos meus pais, pelo imenso cuidado e amor em todos os momentos, vocês foram parte essencial deste percurso, esse trabalho é nosso!

Ao meu irmão, que direta ou indiretamente, é extremamente essencial na minha vida.

Ao meu grande amor, por todo apoio desde antes da graduação até este momento, sem o seu suporte nada disso seria possível.

Aos meus professores que foram profissionais essenciais na minha jornada acadêmica. Em especial, à minha orientadora, por todo o suporte, atenção, cuidado comigo e com a minha pesquisa. Meu muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a questão do preconceito linguístico de portugueses com relação ao português falado por brasileiros, no contexto online. Pretendemos descrever as consequências desse fenômeno na sociedade brasileira, além de criticar a visão colonial que nela está inserida. Através de uma pesquisa qualitativa, baseada na Sociolinguística, demonstraremos como o português do Brasil é frequentemente considerado inferior ao português de Portugal por meio de um *corpus* coletado a partir da rede social *X*, antigo *Twitter*, de comentários realizados por portugueses e brasileiros acerca de como o português do Brasil é considerado incorreto, em comparação com o português de Portugal. Buscaremos, ainda, refletir sobre como a cultura brasileira tem influenciado a língua e a sociedade portuguesa na Europa. A presente pesquisa abordará a desconstrução da inferioridade do português do Brasil, apoiando-se nas discussões propostas por Bagno (1997; 1999; 2002; 2004), Mariani (2004), Nascimento (2019), Albuquerque Junior (2016), entre outros, acerca do preconceito linguístico. Dada a relevância da internet nos dias de hoje e a urgência em tratar sobre o preconceito linguístico, tema constantemente presente na atualidade, nosso estudo pretende contribuir para uma reflexão mais profunda sobre essas atitudes preconceituosas, enfatizando a importância de reconhecer todas as variedades da Língua Portuguesa como relevantes, rompendo com heranças do processo de colonização. Refletiremos, também, sobre a possibilidade da raiz deste preconceito estar localizada nas relações de colonização em que o Brasil foi inserido. Sendo assim, esta pesquisa busca levar para o maior número de pessoas a informação de que as variedades linguísticas existem, e por serem variedades, não são “incorretas”, mas sim, resultado do processo de mudança constante das línguas.

Palavras-chave: Preconceito Linguístico; Sociolinguística; Internet; Variação Linguística; Língua Portuguesa; Português de Portugal; Português do Brasil.

BRAZILIAN PORTUGUESE AND EUROPEAN PORTUGUESE: Online Context and Languagism

ABSTRACT

The aim of this paper is to reflect on the issue of languagism towards the Portuguese spoken by the Brazilian community in an online context. The point is to describe the consequences of this phenomenon in Brazilian society, as well as criticizing the colonialistic view that is embedded in it. The phenomenon established by the Sociolinguistic approach will be argued through qualitative research, illustrated through a *corpus* collected from the social network *X*, formerly known as *Twitter*, where comments made by Portugal natives display how Brazilian Portuguese is considered incorrect from the European point of view. The impact of Brazilian culture on the Portuguese language and society in Europe will also be part of the discourse. This research will address the deconstruction of the inferiority of Brazilian Portuguese, based on the discussions proposed by Bagno (1997; 1999; 2002; 2004), Mariani (2004), Nascimento (2019), Albuquerque Junior (2016), among others, about languagism. Dealing with this ever-present issue and given the relevance of online interactions today, this paper intends to contribute to a deeper reflection on these discrimination patterns, emphasizing the importance of recognizing all varieties of the Portuguese language as relevant, dismissing colonization's traditions. This issue will also be brought to attention through the recognition of its possible root in the colonization of Brazil from Portugal. As such, this research aims to inform as many people as possible that linguistic varieties exist, and because they are varieties, they are not "incorrect", but rather the result of the natural process of constant change in languages.

Keywords: Languagism; Sociolinguistics; Internet; Linguistic Variation; Portuguese Language; Portuguese from Portugal; Portuguese from Brazil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - “PRECONCEITO LINGUÍSTICO: “português do Brasil pode até ser o mais fluente e mais influenciável, mas o de Portugal é o original e correto.”	22
Figura 2 - “Eu amei os zukas a achar q a Nicki queria aprender português pq ia ao Brasil em tour. AMORES PORTUGUÊS. NOT BRASILEIRO.”	23
Figura 3 - “Coisas q o brasileiro não sabe:”	24
Figura 4 - “Engraçado. Brasileiro não sabe falar português e escreve fake...”	25
Figura 5 - “Brasileiro que é brasileiro não sabe falar português direito imagina gringo.”	25
Figura 6 - “É interessante ver que o preconceito do branco português europeu continua enraizado né? [...]”	27
Figura 7 - “[...] Realidade: “Sou Portuguesa de raça! Você que é brasileira: volta pra sua terra! Estão invadindo Portugal [...]”	28
Figura 8 - “Lindo. É assim mesmo que se lida com esses brasileiros mal-educados e incivilizados.”	28
Figura 9 - “Comigo mesma já aconteceu...”	29
Figura 10 - “[...] imagina querer falar o português feio de vcs.”	30
Figura 11 - “[...] isso se chama variação linguística.”	31
Figura 12 - “Morei lá 21 anos, adoro o sotaque [...]”	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
2.1 O QUE É O PRECONCEITO LINGUÍSTICO?	12
2.2 COLONIZAÇÃO LINGUÍSTICA E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS	16
3. METODOLOGIA E GERAÇÃO DOS DADOS	21
4. ANÁLISE DOS DADOS	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Brasil e Portugal mantêm uma relação intrinsecamente ligada por uma série de fatores, e um dos elementos centrais dessa conexão é a Língua. No entanto, mesmo com a semelhança linguística entre os dois países, é observável o surgimento de um fenômeno conhecido como preconceito linguístico. Este fenômeno manifesta-se como uma discriminação linguística que emerge também devido às variedades do português, faladas em ambos os continentes.

O preconceito linguístico, por sua vez, deixa marcas profundas em diversas camadas sociais, sendo particularmente evidente na contemporaneidade devido à disseminação das novas tecnologias e ao amplo uso da internet. Trataremos, no decorrer desta pesquisa, do surgimento desses eventos presentes nas redes sociais, com o objetivo de analisar os contextos nos quais o preconceito linguístico é manifestado/externalizado entre os portugueses em relação ao português falado no Brasil, especialmente nos ambientes digitais.

Com o crescimento cada vez mais expressivo da internet, todos os dias são compartilhados inúmeros conteúdos em diversos idiomas. Com o português não é diferente. A internet hoje possui uma grande importância, e por isso, uma infinidade de pautas são criadas e disseminadas, alcançando públicos diversos. A língua em que foi produzido o conteúdo é um dos fatores principais na escolha do que ler, ver e ouvir na internet. Brasil e Portugal são os dois maiores países falantes de português, não em território, mas por sua importância no contexto mundial. Segundo dados do IBGE¹, somos cerca de 210 milhões de falantes de Português no Brasil – e que, dada esta conexão linguística, cria-se um laço cada vez mais intensificado por meio da internet, que previamente não seria possível com tamanha rapidez e facilidade. É desta conexão que surgem tanto discussões agregadoras, quanto inúmeras ocorrências de preconceito linguístico, através de conceitos mal disseminados, os quais trataremos mais a fundo com exemplos elucidativos nesta pesquisa.

Um dos autores que usaremos como base para esta pesquisa é Marcos Bagno. O linguista em seu livro “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz” (1999), traz uma série de “mitos” que perpetuam uma determinada imagem português do Brasil, dentre eles a concepção de que o português do Brasil é uma língua única, sem variedades, e o de que “só em Portugal se fala bem português” (Bagno 2004). E é também com o estudo de Bagno que

¹ TAVARES, Rodrigo. Realisticamente quantos são os falantes de português no mundo. **Rádio Notícias**. Lisboa, 2019. Disponível em: <https://www.tsf.pt/opiniao/realisticamente-quantos-sao-os-falantes-de-portugues-no-mundo-11404078.html/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

dissertaremos sobre uma das questões mais pertinentes quando o assunto é língua e sociedade: o preconceito linguístico.

Dada a considerável influência que o Brasil tem exercido no território português e a intensa interação social entre ambos os povos - os brasileiros já representam aproximadamente 30% dos estrangeiros em Portugal, conforme dados do G1² até 2022, totalizando cerca de 239.744 pessoas - a língua, desempenhando um papel crucial na comunicação social, emerge como um dos principais pontos de preconceito. Essa realidade é observada na interação entre as duas culturas, resultante do expressivo fluxo migratório de brasileiros para a Europa, sobretudo em Portugal, devido à afinidade linguística.

O compartilhamento de interações e informações se dá sobretudo, não somente pela forte imigração de brasileiros no continente português, mas também pela intensa troca online, possibilitada pela internet. O resultado dessa grande influência brasileira observada em Portugal se dá, entre muitos outros casos, através do produtor de conteúdo, ator e empresário Lucas Neto, hoje, com cerca de 55 milhões de seguidores em suas redes sociais³, e com grande influência no público infantil, realizando grande impacto na sociedade portuguesa, afetando consideravelmente, do ponto de vista da linguagem, como as crianças e jovens falam a língua portuguesa.

Diante da perspectiva de Bagno (2004), Faraco (2002), entre outros autores, poderemos entender um pouco a maneira como o português do Brasil é considerado por muitas vezes como defeituoso, tratado como uma forma “errada” de se falar o português.

A presente pesquisa parte da necessidade que se observou em tratar deste assunto que, atualmente, tem crescido expressivamente com o avanço da internet e das redes sociais. O ato de “padronizar” a língua, assim como vemos hoje em instituições de ensino e até mesmo na internet, tem se tornado cada vez mais comum. Isso demonstra uma ocorrência em que podemos identificar o preconceito linguístico, já que se tratando de um ambiente onde as regras gramaticais não são tão radicais e inflexíveis, em comparação a contextos formais de fala, dado o cenário das redes sociais, encontramos a informalidade como a escolha de tratamento. E é

² BRASILEIROS JÁ SÃO MAIS DE 30% DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/06/28/brasileiros-ja-sao-mais-de-30percent-da-populacao-de-portugal.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2024.

³ GOES, Tony. Lucas Neto troca banheira de Nutella por vídeos educativos e livros infantis. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/06/maior-influenciador-infantil-lucas-neto-ajustou-rota-da-carreira.shtml#:~:text=Lucas%20tem%2039%2C%20milh%C3%B5es,5%2C%206%20milh%C3%B5es%20no%20Instagram>. Acesso em: 26 jan. 2024.

nela que infelizmente encontramos cada vez mais registros de preconceito linguístico, os quais trataremos nesta pesquisa com mais exemplos e contextos reais.

O principal argumento aqui é: muito do que hoje é tido como certo e aceitável já foi considerado errado em tempos passados; desse modo, muito do que hoje é tido como errado e inaceitável pode perfeitamente bem vir a ser considerado bom, bonito e certo no futuro. (Bagno, 2013)⁴

A motivação advinda da percepção quase diária dos fenômenos linguísticos ocorridos na internet foi sobretudo um ponto importante na filiação do presente trabalho. Foi diante do intenso uso das redes sociais e da internet, enxerguei que era necessário abordar esta questão, mesmo diante de tantas outras possibilidades incríveis de pesquisa. Meu trabalho com as redes sociais também foi um ponto de partida para a observação dos acontecimentos descritos adiante, e que se transformou em um desejo de entender mais e explorar os campos da variação e da sociolinguística.

Este trabalho tem por objetivo geral analisar as consequências da influência do português do Brasil em Portugal, visando colaborar para a desconstrução da barreira que existe entre as duas línguas, baseada em uma visão de língua pura e ideal. Com o intuito de refletir sobre os efeitos que a língua portuguesa falada no Brasil produz na sociedade e na linguagem portuguesa, e de que maneira isso ocorre, observamos a ocorrência de preconceito linguístico, por parte dos falantes do português de Portugal, na rede social X.

Como objetivos específicos, busca-se discutir, a partir desta pesquisa, aspectos constitutivos do preconceito linguístico de portugueses contra os brasileiros, a partir de suas ocorrências no contexto online, e, assim, contribuir para uma melhor compreensão da variação linguística; apontar, com base no corpus coletado, as possíveis razões para a ocorrência do preconceito, observando os possíveis pretextos para tais acontecimentos; identificar, na análise dos dados, a necessária perspectiva decolonial, considerando conceitos como colonização linguística, racismo e representação de inferioridade da língua portuguesa falada no Brasil; e por fim, amplificar a viabilidade do português brasileiro, desmistificando alguns conceitos disseminados como verdade, trazendo para a discussão o que de fato é o preconceito linguístico, promovendo reflexões que auxiliem no seu combate.

Além da presente introdução, esta pesquisa será dividida em quatro capítulos. O capítulo a seguir trará mais aspectos relacionados à metodologia e a constituição do *corpus*. O

⁴ BAGNO, Marcos. **Gramática de Bolso do Português Brasileiro**. 2013.

subcapítulo indica quais são os objetivos da pesquisa. O terceiro capítulo aborda os pressupostos teóricos, em *O que é o preconceito linguístico?*, no qual compreenderemos mais a fundo a origem e a base desse preconceito, a partir dos conceitos de língua como um contexto social. Também traremos, brevemente, para este capítulo, os conceitos de norma culta e norma-padrão, em relação ao desprestígio das variedades linguísticas.

No capítulo intitulado *Relação Histórica entre Brasil e Portugal*, traremos a constituição do Português do Brasil a partir da ótica decolonial, abordando os conceitos de colonização linguística, com base em Mariani (2004), entre outros autores, trazendo como o português do Brasil foi inserido em um local de desprestígio e inferioridade por meio das relações colonizadoras ocorridas, especialmente, mas não apenas, durante o período em que a coroa portuguesa esteve localizada no território brasileiro.

Na construção do quarto capítulo, analisaremos os dados coletados para esta pesquisa, tendo como base os referenciais teóricos aqui citados, buscando desconstruir os conceitos engendrados e argumentados que sustentam as ocorrências de preconceito linguístico no contexto online. O encerramento do trabalho se dá através das Considerações Finais, concluídas a partir da construção desta pesquisa. A partir das grandes referências que abordam as áreas da sociolinguística, da variação e do preconceito linguístico, buscaremos melhor compreender essas manifestações contemporâneas de preconceito linguístico.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 O QUE É O PRECONCEITO LINGUÍSTICO?

Para entendermos como o preconceito linguístico é caracterizado, como ele se desenvolve e, ainda, suas particularidades, é necessário considerarmos alguns dos pressupostos da Sociolinguística que, dada a sua finalidade, busca pensar a relação entre língua e sociedade. Para o melhor entendimento da seguinte pesquisa e dos dados que serão analisados, traremos para este capítulo conceitos pertinentes para uma compreensão clara entre os pressupostos teóricos apresentados, que serão relacionados aos dados coletados.

A abordagem sociolinguística considera um componente importante do ambiente de variação linguística, o contexto social. Ela se ocupa de analisar e descrever a relação entre a língua e a sociedade dentro de um contexto social da comunidade de fala (Labov, 2008). Neste contexto, compreende-se uma comunidade de fala como um conjunto de indivíduos que partilham características linguísticas e, de alguma maneira, seguem normas no que diz respeito

ao uso da linguagem. Contudo, conclui-se que as diversas e significativas disparidades sociais se manifestam no sistema linguístico, devido à relação intrínseca entre língua e sociedade. Essa interação ocorre de forma bidirecional: as normas linguísticas impactam a dinâmica social, assim como a dinâmica social influencia as normas linguísticas.

Considerando que a variação linguística é "um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos (também conhecidos como fatores estruturais) e por fatores extralinguísticos de vários tipos" (Cezário; Votre, 2015, p. 141), um dos pontos que caracterizam a Sociolinguística é a Teoria da Variação e Mudança. Isso ocorre ao explorar a variação, conectando a estrutura linguística e sua dinâmica variável no contexto social de um determinado grupo linguístico.

O preconceito linguístico, segundo a perspectiva de Marcos Bagno, é um fenômeno que envolve a discriminação e desvalorização de diferentes formas de expressão linguística. Bagno aborda essa temática em sua obra *"Preconceito Linguístico: O que é, como se faz"*, na qual explora as manifestações sociais que estigmatizam variantes linguísticas, especialmente aquelas associadas a grupos sociais menos privilegiados.

Bagno pontua bem em seu livro como o mito do português do Brasil ser uma língua "unitária" é um grande problema, visto que, tal afirmação exclui as diversas variedades regionais e sociais que temos no Brasil. Inicialmente, o autor vai tratar do primeiro mito "A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente", desafiando a ideia preconcebida de que a língua portuguesa no Brasil é uniforme e homogênea. Ele argumenta que essa percepção simplista não reflete a complexidade linguística do país. Bagno destaca que, ao contrário da uniformidade, há uma riqueza de variações linguísticas em termos de sotaques, expressões idiomáticas, vocabulários regionais e até mesmo diferenças gramaticais.

[...] A verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país — que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito —, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo o mundo. (Bagno, 2004, p. 15-16)⁵

O autor examina criticamente a tendência de idealizar uma única norma culta, muitas vezes baseada em padrões linguísticos portugueses, como padrão a ser seguido no Brasil. Ele enfatiza a diversidade linguística como uma característica intrínseca e enriquecedora da língua portuguesa no contexto brasileiro. Ao desmistificar a ideia de unidade, Bagno contribui para

⁵ BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 29.ed. São Paulo: Loyola, 2004b.

uma compreensão mais realista e inclusiva das manifestações linguísticas no país, reconhecendo e valorizando as diversas formas de expressão que coexistem na fala cotidiana brasileira.

Sendo assim, como abordado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1998 (apud Bagno 1999, p. 19), já podemos observar que algumas instituições oficiais do país reconhecem algumas das diversas variedades linguísticas existentes em nosso país:

A variação é constitutiva das línguas humanas. [...] Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...] A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre “o que se deve e o que não se deve falar e escrever”, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua.
⁶ (Ministério da Educação e do Desporto, 1998 apud Bagno, 1999, p. 19)

Dentro desse contexto, a “unidade linguística” é comumente relacionada à semelhança entre norma-padrão e norma culta da língua quando falamos de qual “padrão” de linguagem devemos seguir e qual deles é o correto. Erroneamente são associadas como semelhantes, porém, há uma grande diferença entre elas. A norma-padrão, assim como bem pontua Faraco (2002, p. 40), é aquela que já possui uma carga de preconceito que, assim como o seu próprio nome diz, tem por objetivo padronizar a língua falada, indo contra as suas variações e mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

Bagno (2004, p. 16) nos diz claramente a maneira como a norma-padrão é classificada e qual o seu intuito: que ela, primeiramente, reconhece como de maior importância a escrita em detrimento da fala, realmente como de fato ocorre uma língua, e segundo, classifica as mudanças que ocorrem de maneira natural como uma “corrupção” da língua, e não como uma variação que constrói a essência dela. A norma culta, por sua vez, como citado por Faraco (2002, p. 39) refere-se à variedade utilizada pelos falantes ser associada à modalidade escrita e que, por isso, segue as regras de tal modalidade, no caso, a escrita.

A estigmatização de variedades de grupos marginalizados, ou ainda, menos privilegiados da sociedade, um dos pontos principais quando abordamos o preconceito linguístico, é discutido por Gabriel Nascimento como “Racismo linguístico”. O autor considera

⁶ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries**. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

que esse conceito se reflete nas classes sociais desprivilegiadas/ inferiorizadas/ subalternizadas, destacando que as variedades construídas e compartilhadas por essa parte da sociedade são retratadas de maneira errada, não consideradas parte da língua portuguesa. Essa reflexão dialoga com o mito “*A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente*”, tratado por Bagno em sua obra mencionada anteriormente. Desse modo, exemplifica bem a maneira como as variedades linguísticas existentes no Brasil são descredibilizadas e marginalizadas, consideradas inferiores, de maneira que se tornam parte do “foco” do preconceito linguístico. Preconceito que se apresenta inclusive em falantes do português no Brasil que defendem o uso somente da norma culta, ou ainda, dos falantes de PT que não consideram o português do Brasil como parte deste todo.

Essa desvalorização das variedades da língua portuguesa que existem no território brasileiro se dá, sobretudo, devido à marginalização da população que fala essas variedades. Conforme o sociólogo português Boaventura de Souza Santos (2009, p. 183), o epistemicídio é definido como “a destruição de algumas formas de saber locais, a inferiorização de outros, desperdiçando-se, em nome dos desígnios do colonialismo, a riqueza de perspectivas presente na diversidade cultural e nas multifacetadas visões do mundo por elas protagonizadas”.

Vejamos aqui como esse conceito é abordado na questão da linguagem:

[...] o epistemicídio é linguístico quando desapropria o sujeito de seu próprio direito de produção do saber. Ou seja, quando ao sujeito negro ou indígena é negada a possibilidade de ser sujeito da língua, e portanto, compreender e modificar dinamicamente a língua. (Nascimento, 2019)⁷

Nascimento (2019, p. 26) nos traz o conceito de epistemicídio através da obra de Sueli Carneiro, baseada na ideia da microfísica do poder em Michel Foucault, e do já citado sociólogo Souza Santos, e que explica de que maneira a colonialidade atua e oprime o pensamento e o conhecimento do outro. Este mecanismo foi amplamente utilizado pelos portugueses dentro do território brasileiro, utilizando-se como um modo de dominação e anulação das línguas, culturas e modos de viver existentes entre o povo.

Estes conceitos que são tratados pelos autores nos explicam muito bem alguns dos questionamentos feitos nesta pesquisa: “Por que o português do Brasil é tão desvalorizado por algumas pessoas, em relação ao português europeu?”. Essa característica que foi observada dentro do contexto online, o qual motivou esta pesquisa, mostra-se presente até mesmo na

⁷ NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo Linguístico: Os Subterrâneos da Linguagem e do Racismo**. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019. p. 26.

sociedade brasileira. Essas reflexões serão aprofundadas no próximo capítulo, quando trataremos mais a fundo acerca desta “herança de colonização”, ou seja, as marcas deixadas pela colônia portuguesa na sociedade brasileira além da língua, herança que diz respeito também ao comportamento, ideias, religião e preconceito.

2.2 COLONIZAÇÃO LINGUÍSTICA E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Brasil e Portugal compartilham uma história de mais de 500 anos, que abrange os diversos aspectos do processo de colonização, além da disseminação de uma língua comum, o Português. Dessa relação histórica, ocorreram estágios violentos e exploratórios marcados por intensos acontecimentos, como o retorno do Rei a Portugal, o marco da Independência do Brasil, a abolição da escravidão em 1888, através da assinatura da Lei Áurea, seguida pela Proclamação da República e a subsequente fuga da família real portuguesa. Esses acontecimentos desencadearam consequências diversas, especialmente, para este trabalho, interessa o processo de independência do Brasil. A independência do Brasil pode ser considerada um dos pontos iniciais do processo de construção da chamada identidade brasileira, marcada por traços de diferentes povos que se confrontaram no território de Pindorama, que depois recebeu outros nomes, até, finalmente, ser batizado de Brasil.

Após o desfecho dessa relação direta entre os dois países, oriunda da colonização, o Brasil enfrentou anos de tentativas de reconstrução nacional e construção de sua cultura e de uma identidade “única”. No entanto, o que permaneceu como legado dessa relação histórica foi a Língua Portuguesa, além de diversos outros aspectos que podem ser observados em nossa cultura na atualidade. Essa herança europeia, a língua portuguesa, passou por modificações e adaptações às necessidades brasileiras, se adequando a contextos de uso e de fala, resultando na criação de sua própria variedade, o Português do Brasil, que é a língua que é utilizada hoje no Brasil.

A antropóloga, feminista e ativista negra brasileira Lélia Gonzalez utiliza o termo “Pretuguês”⁸ para descrever não apenas uma variedade linguística, mas para ressaltar, nessa variedade, a presença de um conjunto bastante amplo de expressões culturais, sociais e políticas que emergem da vivência dos negros no Brasil, especialmente daqueles que são descendentes

⁸Este termo foi cunhado pela intelectual Lélia Gonzalez para se referir à influência que os idiomas de origem africana têm no português falado no Brasil.

BERNARDES, Thaís. Nós falamos Pretuguês. **Fundação Roberto Marinho**, 2022. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/artigo/nos-falamos-pretugues>. Acesso em: 26 jan. 2024.

de africanos escravizados. Sendo assim, esse conceito não se refere apenas a uma variedade linguística, mas sim a uma expressão mais abrangente da identidade e da cultura negra, enraizada na luta pela dignidade, igualdade e reconhecimento, decorrentes da colonização portuguesa no Brasil, e que colaborou para o processo de construção da identidade brasileira.

Desse modo, essa herança linguística também trouxe consigo complexas relações entre portugueses e brasileiros, frequentemente caracterizadas por falta de empatia e respeito. O fenômeno do preconceito linguístico, que será abordado de forma mais detalhada neste trabalho, é, sem dúvida, um dos resultados negativos da colonização portuguesa.

O preconceito linguístico por parte dos falantes do português de Portugal em relação ao português do Brasil também se estende à população brasileira. Atualmente, na era da internet, somos bombardeados diariamente com centenas de conteúdos de todo o mundo, e por isso comportamentos sociais têm sofrido influências de outras culturas. O que acontece em Portugal é um exemplo, com o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, o país recebeu uma grande carga de influências brasileiras através da internet. Essas influências foram descritas pelo jornal português “Diário de Notícias” com muita indignação, na matéria “Há crianças portuguesas que só falam “brasileiro”⁹. É notável a grande influência que os brasileiros estão exercendo sobre a cultura portuguesa, um fenômeno amplificado pela imigração de brasileiros em busca de melhores condições de vida em Portugal, além da ubiquidade da internet, segundo uma matéria publicada pela revista “Veja”¹⁰:

[...] O choque de brasilidade cresceu exponencialmente nos últimos tempos graças ao convívio com as legiões de imigrantes e à disseminação na terrinha dos canais brasileiros de YouTube. Não faltam pais preocupados com o vocabulário que a meninada aprende com Lucas Neto, youtuber de tremendo sucesso no país, onde lota casas de shows e contabiliza milhões de seguidores. [...] (Cerqueira e Stafford, 2022)

A internet é agora o principal meio de comunicação e fonte de inspiração para a maioria das pessoas, desempenhando um papel fundamental em suas vidas cotidianas. Portanto, diante dos dados que traremos para a pesquisa, é evidente a influência significativa que o português do Brasil está exercendo sobre o português europeu, e esse fenômeno está intrinsecamente ligado à crescente importância da internet na sociedade contemporânea. Esta perspectiva surge devido à forte interação entre brasileiros e portugueses na internet. A mesma matéria do jornal

⁹HÁ CRIANÇAS PORTUGUESAS QUE SÓ FALAM BRASILEIRO. *Diário de Notícias*, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/ha-criancas-portuguesas-que-so-falam-brasileiro-14292845.html>. Acesso em: 26 jan. 2024.

¹⁰CERQUEIRA, Sofia; STAFFORD, Rodrigo. Brasileiros em Portugal tem número recorde e deixam marcas nos costumes. *Veja*, 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/brasileiros-em-portugal-tem-numero-recorde-e-deixam-marcas-nos-costumes>. Acesso em: 26 jan. 2024.

português citada anteriormente retrata a frustração e o descontentamento dos portugueses em ouvir e perceber que o português do Brasil tem sido utilizado de maneira considerável no país, especialmente pelos mais jovens e mais conectados à internet. Trataremos mais deste ponto em nossa análise dos dados, através de exemplos retirados da rede social X.

Outro conceito que consideraremos nesta pesquisa, e que é de extrema importância e relevância no assunto, é a xenofobia. Segundo Albuquerque Júnior (2016, p. 9):

[...] xenofobia vem do grego, da articulação das palavras xénos [ξένος] (estranho, estrangeiro) e phobos [φόβος] (medo). [...] Ela implica uma desconfiança e um preconceito em relação às pessoas estranhas ao território, ao meio, à cultura a que pertence aquele que julga, que observa, que se considera como estando em seu lugar. [...] (Albuquerque Júnior, 2016, p. 9) ¹¹

Essa afirmação vai ao encontro daquilo que as gerações passadas vivenciaram através da chegada da colonização europeia no Brasil e que podemos presenciar até hoje: o estranhamento com relação à nossa cultura, ao nosso modo de viver, ao nosso falar. Com a vinda da coroa portuguesa, a ideia de hegemonia se instaurou através do discurso colonizador, a perspectiva de trazer uma nova “cultura” para o povo que já vivia no continente sul-americano. Como citado por Mariani (2004):

Os efeitos ideológicos da colonização materializam-se em consonância com um processo de colonização linguística, que supõe a imposição de ideias linguísticas vigentes na metrópole e um imaginário colonizador enlaçando a língua e nação em um projeto único. (Mariani, 2004)¹²

Ou seja, através da língua a colônia portuguesa encontrou um modo de dominar, associada a uma imagem de coletividade política nacional (Mariani, 2004, p. 25).

Na ótica do colonizador, as ideias de Estado, religião, realeza e direito, simbolizavam o mais alto grau de civilidade, e todos eles, obviamente, deveriam ser associados a uma única língua, a Língua Portuguesa. Logo, observa-se que desde o período colonial muitas vertentes de preconceito foram surgindo devido à grande imigração desses povos para o continente brasileiro, e isso se deu em uma crescente manifestação do preconceito, que se dissemina até os dias atuais, desde a xenofobia, como mencionado, ao preconceito racial, até o preconceito linguístico, tema abordado neste trabalho. Como citado por Albuquerque Júnior (2016, p. 12), no Brasil, um território culturalmente diversificado, estas manifestações de preconceito foram

¹¹ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Xenofobia**. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

¹² MARIANI, Bethania. **Colonização Linguística**. São Paulo: Pontes, 2004.

muito comuns na época da colonização europeia, o que gerou grande crescimento dos atos de preconceito. Anderson (1991) entende a língua como uma “comunidade imaginada”:

[...] entendendo língua como sendo ela mesma uma comunidade imaginada, ou seja, uma imaginação do europeu sobre o que ele era nessa modernidade, e assim, sobre qual língua ele falava, compreende-se que essa comunidade é um dos grandes fetiches usados pelo mundo ocidental até aqui para produzir diferença em sua trajetória de dominação colonial. (Anderson, 1991 apud Nascimento, 2019)

O conceito bem pontuado pelo autor baseia aquilo citado anteriormente neste texto acerca da ocorrência de preconceito linguístico com relação a língua já falada no continente brasileiro, o estranhamento à cultura que já era adotada e vivenciada pelos povos que aqui já viviam, e que devido à chegada dos portugueses, foram adotadas diversas políticas linguísticas com a finalidade de tornar a língua portuguesa a "única" do Brasil

Das diversas expressões de preconceito, mais especificamente a que tratamos neste trabalho, são derivadas de afirmações que são taxadas como verdades absolutas e que disseminam mentiras e prejudicam não só uma língua, mas uma cultura e um povo. Segundo Bagno: “Rejeitar a língua é rejeitar a própria pessoa e a comunidade que ela faz parte” (Bagno 1997, p. 26), e este conceito abordado pelo linguista, que é um dos mais bem reconhecidos no tema, aborda muito bem a figura da qual estamos diante quando discutimos acerca do preconceito linguístico, e ainda mais com a proximidade e similaridade de línguas, como no caso do português do Brasil e do português de Portugal. Para o Linguista, assim como todo preconceito, principalmente o linguístico, é a manifestação de um preconceito social, porque o que está em jogo não é a língua falada, mas sim a própria pessoa como ser social.

Estas concepções trazidas pelos autores e que traduzem bem um pensamento que reverbera ainda hoje na sociedade brasileira, é possivelmente oriundo da grande marca que a colonização deixou como herança para o povo brasileiro. Assim como apontado por Mariani (2004), para tratarmos da trajetória histórico-linguística no que diz respeito à institucionalização da língua portuguesa no Brasil, é imprescindível que se estabeleça uma relação com o desejo “civilizatório” por parte da coroa portuguesa. A colonização linguística resulta, segundo Mariani (2004, p. 28):

De um processo histórico de encontro entre pelo menos dois imaginários linguísticos [...] línguas com memórias, histórias e políticas de sentidos desiguais, em condições de produção tais que uma dessas línguas – chamada de língua colonizadora – visa impor-se sobre a(s) outra(s), colonizadas(s). (Mariani, 2004)

Isto é, a colonização linguística portuguesa sustenta os ideais de dominação sobre o povo. Vale destacar que, dentre os mecanismos utilizados para a dominação do povo brasileiro, com relação à linguagem, foram adotadas algumas políticas linguísticas para a colônia portuguesa (Brasil), das quais citamos aqui a influência de Marquês de Pombal na política linguística, particularmente no Brasil, por meio da promulgação da “Lei do Diretório de 3 de maio de 1757”¹³. Essa legislação determinou a obrigatoriedade do uso da “Língua do Príncipe” (Língua Portuguesa) na então colônia portuguesa, o Brasil. Além disso, a Lei proibiu o ensino e o uso da língua local, o tupi.

Essa medida reflete a intenção de Pombal em consolidar a Língua Portuguesa como o meio oficial de comunicação e administração na colônia. Ao proibir o ensino e o uso do tupi, Pombal buscava promover a assimilação cultural dos povos indígenas ao sistema colonial, fortalecendo a unidade linguística e cultural sob a égide do Império Português. Esse conceito de unidade linguística, já abordado, é refletido até hoje na sociedade.

Embora no início do século XIX muito se tenha falado da língua brasileira, como a Constituição não foi votada, mas outorgada por D. Pedro, em 1823, decidiu-se que a língua que falamos é a língua portuguesa. E os efeitos desse jogo político, que nos acompanha desde a aurora do Brasil, nos faz oscilar sempre entre uma língua outorgada, legado de Portugal, intocável, e uma língua nossa, que falamos em nosso dia-a-dia, a língua brasileira.¹⁴ (Orlandi, 2005, p. 29)

Essa proibição linguística não apenas representou uma tentativa de centralizar o poder e fortalecer o controle administrativo, mas também estava alinhada com as ideias iluministas da época, que valorizavam a uniformidade e a racionalidade na administração dos territórios coloniais. Contudo, essas políticas linguísticas também contribuíram para o declínio das línguas indígenas e para a perda da diversidade linguística nas regiões colonizadas.

Desse modo, a construção do PB se deu através da colonização portuguesa, com a implementação do português como língua oficial, constituída também pela grande influência das diversas línguas presentes no Brasil, através dos povos indígenas e africanos. Foi intitulada então a *língua geral*, que emergiu a partir de uma fusão de elementos linguísticos do português, línguas indígenas e africanas. Este idioma híbrido representava uma tentativa de superar as barreiras linguísticas entre os grupos étnicos diversos presentes na colônia. Diante disso, surgiu a necessidade enxergada pela Coroa Portuguesa de intitular uma língua oficial no Brasil. É

¹³TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves. O Marquês de Pombal e a implantação da Língua Portuguesa no Brasil. Reflexões sobre a proposta do diretório de 1757. **Revista da História da UFF**, v. 10, n. 2, p. 123-145, 2020. Disponível em: http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ12_9.htm. Acesso em: 26 jan. 2024.

¹⁴ORLANDI, E. **A língua brasileira**. Ciência e Cultura, v. 57, n. 2, 2005, p. 29.

devido a essa relação de interposição de poderes que até hoje observamos tantos vestígios da não identificação, se é que pode-se dizer assim, de alguns brasileiros com relação ao português. Muitos veem nossa língua como errônea, inválida, equivocada. São desses casos que trataremos no capítulo intitulado “Análise dos dados”, no qual será possível dissertar acerca dos diversos dados coletados para esta pesquisa, e que sustentam a análise aqui apresentada.

3. METODOLOGIA E GERAÇÃO DOS DADOS

A presente pesquisa tem por característica a abordagem qualitativa, a partir de pressupostos teóricos pautados na Sociolinguística. Para o desenvolvimento metodológico, o aparato teórico utilizado foi a obra de Bardin (2011), que auxilia na construção da perspectiva da análise de conteúdo, o qual utilizamos nesta pesquisa para a investigação dos dados selecionados.

Os dados gerados para esta pesquisa foram compostos a partir de comentários e discussões empreendidas por internautas usuários da rede social *X* (antigo *Twitter*) acerca das variedades da língua portuguesa. Salientando, para tanto, a frequente e expressiva opinião preconceituosa sobre o português do Brasil, vinda não somente de portugueses, mas também de brasileiros. Os comentários foram coletados a partir de buscas sobre esse tema, identificando os tópicos mais relevantes sobre esse assunto dentro da rede social selecionada. A coleta desses dados foi realizada durante os meses de agosto a novembro de 2023.

Foram selecionados os *posts* mais recentes e relevantes, e que possuíam maior destaque sobre o assunto, com o maior número de comentários e curtidas, ou também aqueles que apresentavam algum tipo de pauta relevante, mesmo que não tenham provocado muito engajamento entre os usuários da rede social. A seleção dos dados, e uma análise prévia, foram baseadas, inicialmente, em comentários observados em sites e jornais online, nos quais a grande ocorrência de preconceito linguístico foi perceptível. Constatou-se, então, a necessidade de afunilar o ambiente no qual os dados seriam selecionados.

Os dados mostram postagens tanto de brasileiros quanto de portugueses, com foco voltado para declarações de portugueses, nas quais são encontrados mais traços de preconceito. Porém, é observável que este preconceito vem não somente por parte dos portugueses, mas também através de brasileiros, aqueles que não consideram legítimo o português do Brasil.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, analisaremos dados coletados para a presente pesquisa, ou seja, “tweets” realizados tanto por brasileiros, quanto por portugueses. Esses tweets representam bem aquilo que já foi apresentado ao longo deste trabalho, o preconceito linguístico na esfera online, por parte de portugueses e, também em muitos casos, de brasileiros. Vale ressaltar que, mesmo o alvo desta pesquisa tendo sido o preconceito de portugueses contra brasileiros, identificou-se também essa ocorrência por parte de alguns brasileiros, que consideram a língua por nós utilizada como incorreta ou como parte não integrante do português dito “original”, que seria aquele falado em Portugal.

Arnaldo Niskier, presidente da Academia Brasileira de Letras, em seu artigo publicado pela Folha de S. Paulo, argumenta o seguinte:

[...] pode-se registrar o fato, facilmente comprovável, de que nunca se escreveu e falou tão mal o idioma de Ruy Barbosa. [...] a classe dita culta mostra-se displicente em relação à língua nacional, e a indigência vocabular tomou conta da juventude e dos não tão jovens assim, quase como se aqueles se orgulhassem de sua própria ignorância e estes quisessem voltar atrás no tempo. (Niskier apud Bagno, 2004, p. 21).¹⁵

Assim como posto por Niskier, trazendo o argumento de que somente o português de Portugal deve ser considerado como o “correto”, é possível observar no trecho selecionado abaixo, retirado de uma discussão online na rede social “X”, que esse pensamento também é disseminado através dos brasileiros.

Figura 1 - “PRECONCEITO LINGUÍSTICO: “português do Brasil pode até ser o mais fluente e mais influenciável, mas o de Portugal é o original e correto.”



¹⁵ BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?:** um convite à pesquisa. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2004a

Fonte: rede social X¹⁶

A postagem anterior traz um pensamento perpetuado não somente por portugueses, mas também por brasileiros. No comentário acima, “português do Brasil pode até ser o mais fluente e mais influenciável, mas o de Portugal é o original e correto.”, foi resultante de uma discussão online acerca de uma opinião do usuário com relação a qual seria a forma mais “correta” de se falar o português.

Nele, o usuário registra a sua opinião, que muito provavelmente é brasileiro, observa-se toda a herança de colonização existente em muitos discursos da atualidade, transformando-se em opinião e afirmando que a língua que falamos não é a “original”. Esse tweet se relaciona com os mitos apontados por Bagno (2008), acerca do padrão ideal de língua, fortalecendo ainda mais a teoria do autor, que analisa a representação da língua portuguesa para muitos brasileiros.

O comentário a seguir demonstra ainda mais todo o descrédito que sofremos em relação ao uso do Português do Brasil:

Figura 2 - “Eu amei os zukas a achar q a Nicki queria aprender português pq ia ao Brasil em tour. AMORES PORTUGUÊS. NOT BRASILEIRO.”



Fonte: rede social X¹⁷

Na figura dois, surgem, outra vez, os mesmos comentários preconceituosos acerca do PB. Novamente, o “tweet” deriva de uma discussão online sobre uma postagem que a rapper e cantora norte-americana Nicki Minaj fez em seu perfil na rede social. Nele, ela expressa seu desejo de aprender português que, em seguida, foi ovacionada por diversos fãs brasileiros,

¹⁶PRECONCEITO LINGUÍSTICO: "português do Brasil pode até ser o mais fluente e mais influenciável, mas o de Portugal é o original e correto, [...] 02 de jun. 2013. Disponível em: <https://twitter.com/annacaribe/status/341312385124012033>. Acesso em: 26 jan. 2024.

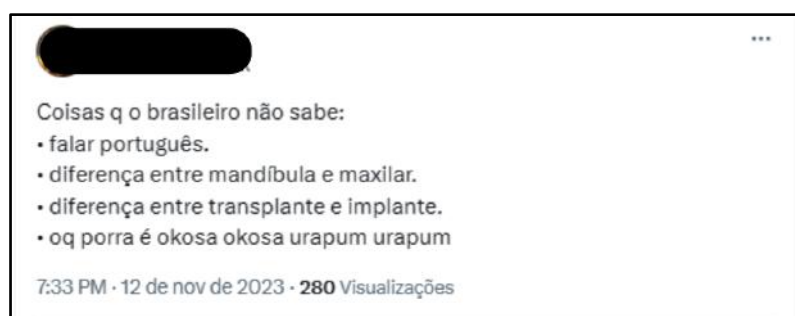
¹⁷Eu amei os zukas a achar q a Nicki queria aprender português pq ia ao Brasil em tour. AMORES PORTUGUÊS. NOT BRASILEIRO. 23 de jan. 2024. Disponível em: (27) Ketastrophik no X: "Eu amei os zukas a achar q a Nicki queria aprender português pq ia ao Brasil em tour. AMORES PORTUGUÊS. NOT BRASILEIRO" / X (twitter.com). Acesso em: 26 jan. 2024.

contentes com a decisão da artista. Ao mesmo tempo, surgem muitos comentários de fãs portugueses que destilam toda a carga de preconceito linguístico que, infelizmente, tem se demonstrado muito comum na esfera online.

No post acima, o usuário afirma que seria inimaginável pensar que a artista aprenderia o português do Brasil. Logicamente, ela seria introduzida ao português de Portugal. Um destaque especial para: “AMORES PORTUGUÊS. NOT BRASILEIRO”, que novamente, desvaloriza o PB. Esse pensamento de que somente em Portugal se fala bem o português, é validada não somente por portugueses, como no exemplo acima, mas também por brasileiros, assim como já relatado nos dados anteriores. É necessário, portanto, que os brasileiros identifiquem esta ocorrência e que, de fato, entendam que o português falado no Brasil não é incorreto, afinal, nenhuma variedade linguística pode ser considerada incorreta.

Vale salientar que muitos dos exemplos que veremos a seguir, de frases e opiniões, encontram-se em um contexto de falta de conhecimento específico sobre o assunto, e que, de nenhum modo, esta pesquisa tenta culpabilizar tais atitudes, classificando-as como erradas ou em um sentido de julgamento. Este trabalho tem por objetivo levar as reflexões aqui realizadas para o maior número possível de pessoas, tornando a desconstrução desses conceitos cada vez mais fácil, baseada em pesquisas científicas na área. Também nos deparamos com uma linguagem mais informal, comum na internet, usada em muitos dos comentários que observamos a seguir, e que, nesses casos, a escrita original será mantida.

Figura 3 - “Coisas q o brasileiro não sabe:”



Fonte: rede social X¹⁸

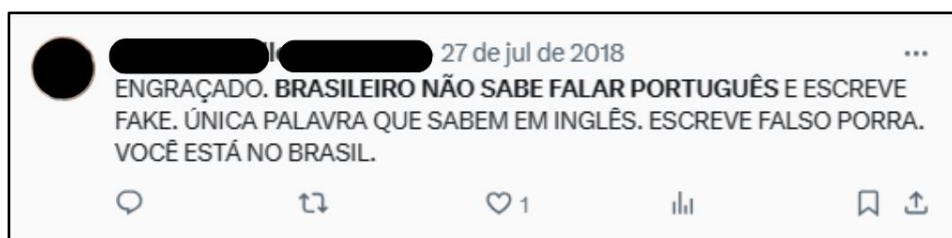
Como já abordamos neste trabalho, as variedades linguísticas do Português são um grande alvo do preconceito linguístico, todas as variedades, de todos os países considerados

¹⁸Coisas q o brasileiro não sabe: [...]. 12 de nov. 2023. Disponível em: (27) selat no X: "Coisas q o brasileiro não sabe: • falar português. • diferença entre mandíbula e maxilar. • diferença entre transplante e implante. • oq porra é okosa okosa urapum urapum" / X (twitter.com). Acesso em: 26 jan. 2024.

“lusófonos”. Há uma associação frequente, assim como demonstrado no comentário selecionado acima, entre ser brasileiro e não saber falar português. Desse modo, novamente, podemos vincular esse tipo de comentário aos mitos linguísticos apontados por Bagno (2008), de que “Só em Portugal se fala bem Português”. Além disso, essa representação da língua é perpetuada pela gramática tradicional, e também por muitos brasileiros que negam a verdadeira identidade do PB. Como citado pelo autor: “Rejeitar a língua é rejeitar a própria pessoa e a comunidade que ela faz parte” (Bagno 1997, p. 26).

De fato, é possível analisar através dessas postagens a maneira como o português do Brasil é menosprezado, considerado por muitas vezes como uma língua que não é independente, o que de nenhum modo tem relação com a realidade. O português do Brasil é uma língua independente, com sua gramática própria e variações que a tornam única.

Figura 4 - “Engraçado. Brasileiro não sabe falar português e escreve fake...”



Fonte: rede social X¹⁹

Assim como no exemplo anterior, vemos, novamente, mais um comentário de um brasileiro que, não somente afirma que o brasileiro “não sabe falar português”, como questiona a capacidade dos brasileiros de usarem termos em outras línguas.

Figura 5 - “Brasileiro que é brasileiro não sabe falar português direito imagina gringo.”

¹⁹Engraçado. Brasileiro não sabe falar português e escreve fake [...] 27 de jul. 2018. Disponível em: (27) Otavio Di Mello no X: "ENGRAÇADO. BRASILEIRO NÃO SABE FALAR PORTUGUÊS E ESCRIVE FAKE. ÚNICA PALAVRA QUE SABEM EM INGLÊS. ESCRIVE FALSO PORRA. VOCÊ ESTÁ NO BRASIL." / X (twitter.com). Acesso em: 26 jan. 2024.



Fonte: rede social X²⁰

O discurso de que “brasileiro não sabe falar português” é observável não somente através do viés de não falantes, mas também de falantes do PB. O comentário acima foi retirado de uma conversa online sobre o que chamamos de “estrangeirismos”.²¹

Mais uma vez, nos deparamos com uma fala de um brasileiro afirmando que o brasileiro não sabe falar português, conclusão que é tomada derivada somente por uma escolha de uso, que neste caso, foi a da palavra “fake”, do inglês, e que no português, o uso “correto” deveria ser “falso”. Uma escolha lexical pelo usuário da rede social foi o suficiente para que o preconceito linguístico, vindo de um brasileiro, acontecesse.

A observação dos tweets acima reforça a necessidade que existe de compreender de fato que o português falado no Brasil é sim o português. É importante entender que existem diferenças no português de ambos os países, englobando diferentes variações, necessidades de uso e contextos. Essa afirmação sustenta que as línguas possuem suas particularidades, mas que, de nenhum modo, uma se sobressai diante da outra. Assim como tratado por Perini (2004, p. 52):

Cada língua é um retrato do mundo, tomado de um ponto de vista diferente, e que revela algo não tanto sobre o próprio mundo, mas sobre a mente do ser humano. Cada língua ilustra uma das infinitas maneiras que o homem pode encontrar de entender a realidade. (Perini, 2004, p. 52)²²

²⁰Brasileiro que é brasileiro não sabe falar português direito imagina gringo. 05 de dez. 2020. Disponível em: (27) Fernanda Lugão no X: "Brasileiro que é brasileiro não sabe falar português direito imagina gringo." / X (twitter.com). Acesso em: 26 jan. 2024.

²¹Conceito no Dicionário:

Estrangeirismo

Substantivo Masculino

1. Influência ger. forte da cultura, dos costumes etc. de determinada nação sobre outra ou sobre uma parcela significativa dos indivíduos desta.

2. LINGUÍSTICA - palavra ou expressão estrangeira us. num texto em vernáculo, tomada como tal e não incorporada ao léxico da língua receptora; peregrinismo, xenismo.

²² PERINI, Mário Alberto. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Figura 6 - “É interessante ver que o preconceito do branco português europeu continua enraizado né? [...]”



Fonte: rede social X²³

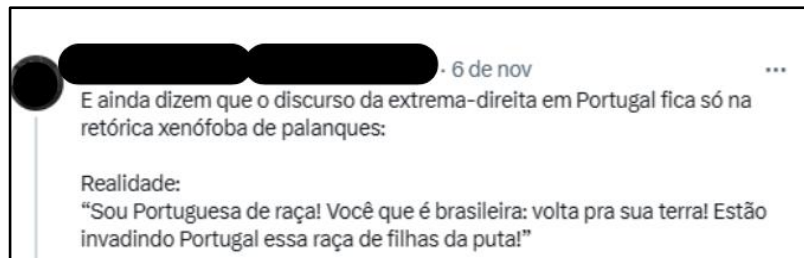
A postagem acima retoma a ideia de conceitos abordados nesta pesquisa, acerca da herança de colonização e racismo linguístico, tratados por Nascimento (2019). Nesse tweet, o usuário da rede social expressa a sua insatisfação com relação aos comentários preconceituosos e racistas de portugueses direcionados aos brasileiros nas redes sociais, principalmente no X, onde a comunicação é mais fluida e rápida, facilitando a inserção de qualquer comentário. O usuário responsável pela postagem pontua bem como a herança de colonização continua enraizada em muitos portugueses, com a lembrança dos muitos anos de opressão da coroa portuguesa nas terras brasileiras.

Logo em seguida, o usuário relata os diversos adjetivos que são atribuídos aos brasileiros, em algum momento de brincadeira entre as duas nacionalidades nas redes sociais. Vale ainda ressaltar, no post comentário, a frase “Para alguns ainda estamos em 1500”, reforçando ainda mais a percepção que alguns brasileiros ainda têm desta herança que a colonização deixou no Brasil. Isso demonstra também que, a pessoa responsável pelo tweet possui algum tipo de conhecimento linguístico e histórico, o que reforça ainda mais sua insatisfação com o conteúdo da postagem, discordando do que havia sido falado anteriormente por outros usuários.

Essa constante interação entre brasileiros e portugueses na internet se dá, por exemplo, por conta da proximidade linguística, obviamente, mas também devido à razoável exposição de conteúdos e informações brasileiras que têm chegado ao país europeu em decorrência da internet, principalmente por conta dos já citados “influenciadores digitais”.

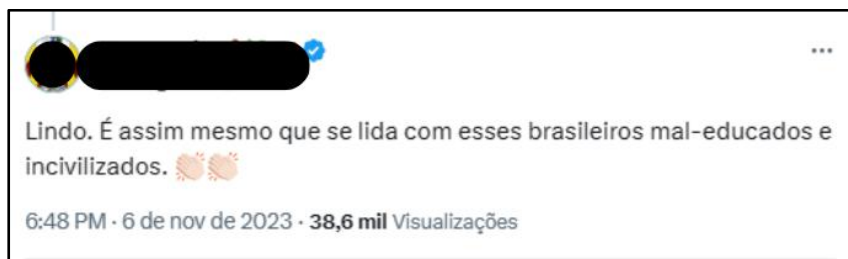
²³É interessante ver que o preconceito do branco português europeu continua enraizado né? 14 de jun. 2018. Disponível em: <https://twitter.com/odiadoug/status/1007434331789422592>. Acesso em: 26 jan. 2024.

Figura 7 - “[...] Realidade: “Sou Portuguesa de raça! Você que é brasileira: volta pra sua terra! Estão invadindo Portugal [...]”



Fonte: rede social X²⁴

Figura 8 - “Lindo. É assim mesmo que se lida com esses brasileiros mal-educados e incivilizados.”



Fonte: rede social X²⁵

As duas figuras acima dizem respeito a uma situação vivida por uma brasileira no final do último ano no aeroporto de Porto, em Portugal. No ocorrido em questão, a brasileira foi vítima de xenofobia por parte de uma portuguesa. Segundo essa portuguesa, os brasileiros “estão invadindo Portugal, essa raça de filha da p***”. O trecho que aqui destacamos deriva de um comentário feito por dois usuários da rede social neste vídeo. Na cena, a portuguesa está visivelmente transtornada com a presença da brasileira no aeroporto. A confusão toda teria começado devido à mala da senhora portuguesa ter caído nos pés da brasileira, que reclamou do incidente, sendo bombardeada, em seguida, por inúmeros comentários xenofóbicos e preconceituosos.

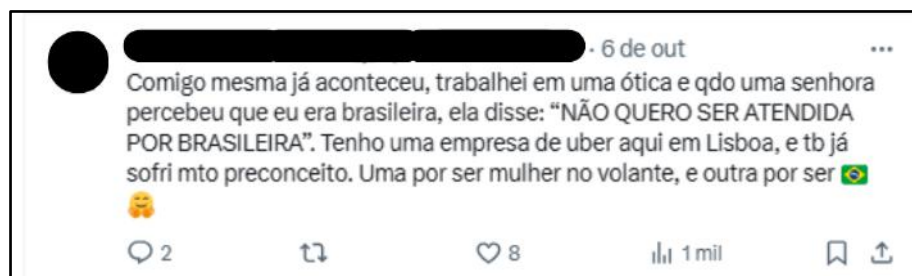
²⁴[...] Realidade: “Sou Portuguesa de raça! Você que é brasileira: volta pra sua terra! Estão invadindo Portuga [...]. 06 de nov. Disponível em: (27) Vanguarda PT no X: "@MagaMarcela1 Lindo. É assim mesmo que se lida com esses brasileiros mal-educados e incivilizados. " / X (twitter.com). Acesso em: 26 jan. 2024.

²⁵Lindo. É assim mesmo que se lida com esses brasileiros mal-educados e incivilizados. 06 de nov. 2023. Disponível em: (27) Vanguarda PT no X: "@MagaMarcela1 Lindo. É assim mesmo que se lida com esses brasileiros mal-educados e incivilizados. " / X (twitter.com). Acesso em: 26 jan. 2024.

Os comentários desta publicação são, em sua maioria, de brasileiros indignados com a situação vivida pela mulher. O que chama a atenção dentre tantos comentários, foi o destacado na figura oito, que foi feito por uma brasileira, e que reafirma a atitude tomada pela portuguesa: “Lindo. É assim mesmo que se lida com esses brasileiros mal-educados e incivilizados.”

Uma das afirmações feitas pela portuguesa no vídeo confirma a expressiva influência que os brasileiros têm tido em Portugal. A intensa imigração e os diversos conteúdos digitais, que possuem uma relevância considerável no país, exemplificam o potencial dessa influência. Na postagem a seguir, são relatadas, por uma brasileira, as ocorrências de preconceito vivenciadas por ela.

Figura 9 - “Comigo mesma já aconteceu...”



Fonte: rede social X²⁶

A experiência descrita pela brasileira nos diz muito sobre como o preconceito está atrelado não somente à linguagem, mas também a comportamentos sociais. A discriminação sofrida por ela, apenas por sua nacionalidade, revela uma triste realidade vivenciada por muitos brasileiros também fora da internet. As declarações relatadas pela brasileira demonstram que a linguagem é o que demonstra a sua nacionalidade. Como é comumente observado, brasileiros são pessoas de características físicas diversas, não sendo possível, portanto, reconhecer a olho nu quem de fato é brasileiro. O que determina, sobretudo, é a fala. Nesse contexto, muitos brasileiros acabam sendo privados de oportunidades, vivências e situações, unicamente por serem quem são, apenas por conta da sua língua.

O preconceito sociolinguístico é realizado não somente por portugueses, mas também por brasileiros. O post a seguir foi realizado por uma brasileira na rede social X, e se insere em uma discussão online acerca do grande consumo de conteúdos brasileiros pelos portugueses.

²⁶Comigo mesma já aconteceu [...]. 06 de out. Disponível em: (27) Marcilene Marchese no X: "@UOL Comigo mesma já aconteceu, trabalhei em uma ótica e qdo uma senhora percebeu que eu era brasileira, ela disse: "NÃO QUERO SER ATENDIDA POR BRASILEIRA". Tenho uma empresa de uber aqui em Lisboa, e tb já sofri mto preconceito. Uma por ser mulher no volante, e outra por ser BR " / X (twitter.com). Acesso em: 26 jan. 2024.

Esse tema gerou extrema indignação entre os portugueses, assim como relatado por uma mãe portuguesa através do Jornal “Diário de Notícias”, no qual observamos o seguinte trecho: "Todo o discurso dele é como se fosse brasileiro. Chegámos ao ponto de nos perguntarem se algum de nós era brasileiro, eu ou o pai." ²⁷

Por outro lado, no comentário abaixo, também ocorre o preconceito linguístico, mas no sentido inverso, contra os portugueses.

Figura 10 - “[...] imagina querer falar o português feio de vcs.”



Fonte: rede social X²⁸

Embora o intuito desta pesquisa seja relatar o preconceito linguístico online sofrido por brasileiros com o uso do PB, torna-se enriquecedor observar os dados de modo um pouco mais abrangente. Na medida em que os brasileiros sofrem diversas formas de preconceito, também, muitas vezes, até mesmo por falta do conhecimento necessário, acabam explicitando, nas redes sociais, opiniões inapropriadas.

Diante disso, uma vez que a intensa interação entre brasileiros e portugueses tende a ser cada vez mais notável e crescente, é importante entender como e de que forma a língua funciona, como se dão as suas mudanças e variações. Assim como retratou Labov (1984):

A compreensão das mudanças linguísticas é vital não apenas para os linguistas, mas também para educadores, formuladores de políticas linguísticas e qualquer pessoa interessada na preservação e promoção das línguas. (Labov, 1984)

Nessa perspectiva, é interessante observar como o PB é menosprezado, por inúmeras vezes, apenas porque grande parte dos falantes de PE não entendem que nós, brasileiros, também falamos o português. Os casos retratados acima, assim como o que veremos a seguir,

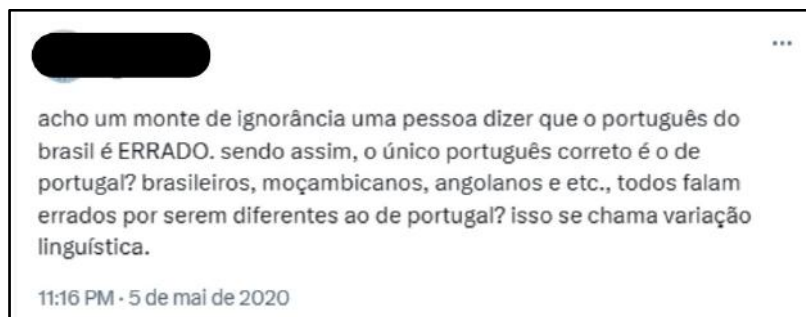
²⁷HÁ CRIANÇAS PORTUGUESAS QUE SÓ FALAM BRASILEIRO. *Diário de Notícias*, 2021. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/ha-criancas-portuguesas-que-so-falam-brasileiro-14292845.html>. Acesso em: 26 jan. 2024.

²⁸[...] imagina querer falar o português feio de vcs.25 de set. Disponível em: (20) Lulete de tanga no X: "@Murilo_CRL86 @forumpanlr então as crianças estão certas imagina querer falar o português feio de vcs" / X (twitter.com). Acesso em: 26 jan. 2024.

são apenas uma pequena parte da intolerância inserida na sociedade como um todo, além de já estar inserida no ambiente online, principalmente por meio das redes sociais.

Nos dados coletados abaixo, o tema da discussão surge através do *post* em que um usuário demonstra sua indignação diante da ignorância em dizer que o português do Brasil é errado. De certa forma, a pessoa que expressou sua opinião sobre o assunto tem algum conhecimento linguístico acerca do português e de todas as suas variedades, dos diversos países falantes de português, além de Brasil e Portugal, como também Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, entre outros.

Figura 11 - “[...] isso se chama variação linguística.”

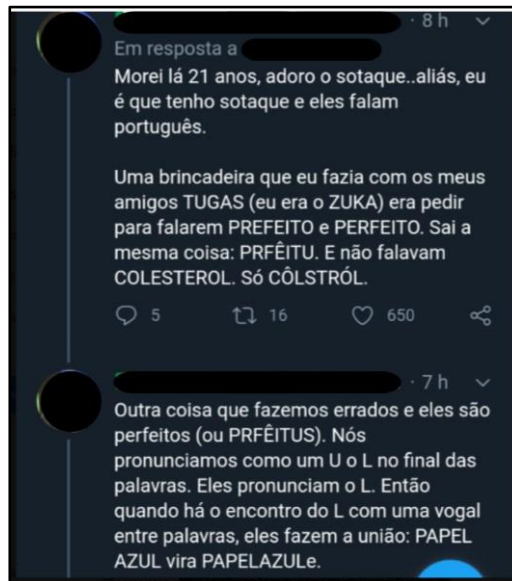


Fonte: rede social X²⁹

Como dentro dessa rede social as respostas e comentários a postagens são feitos de maneira muito rápida, logo inicia-se uma discussão acerca do assunto, e um dos usuários deixa o seguinte comentário:

Figura 12 - “Morei lá 21 anos, adoro o sotaque [...]”

²⁹[...] isso se chama variação linguística. 05 de mai. 2020. Disponível em: <https://twitter.com/lievmin/status/1257856645159321608>. Acesso em: 26 jan. 2024.



Fonte: rede social X³⁰

A situação descrita acima revela novamente a situação pertinente pontuada nesta pesquisa acerca de falas preconceituosas de brasileiros com relação ao próprio idioma. Desse modo, essas opiniões são reafirmadas constantemente por brasileiros, não somente como consequência de uma educação tradicionalista, que trata da gramática do PB como se fosse uma “cópia barata” da gramática do PE, o que de fato não é verídico (Faraco, 2008).

Nos dados considerados nesta pesquisa, é notória a incidência de *certo* e *errado* em grande parte dos *posts*, tanto de brasileiros quanto de portugueses. Quando falamos do português do Brasil, traçando um olhar para a perspectiva dos brasileiros, a referência que se tem, com base nos exemplos evidenciados neste trabalho, é de que se trata da figura de um país atrasado, tanto em educação quanto na língua, e que no território brasileiro não se fala português.

Com base nos exemplos dados nas figuras seis e dez, é importante destacar que a desvalorização do brasileiro é uma pauta recorrente dentro das redes sociais.

Nessa perspectiva, trazemos ainda uma matéria intitulada “Discriminação contra brasileiros em Portugal: 'Tive que falar inglês para ser bem tratado’”³¹, publicada pelo Jornal online *BBC NEWS*, e que respalda as afirmações acima descritas. Como um exemplo da

³⁰Morei lá 21 anos, adoro o sotaque [...]. Disponível em: <https://twitter.com/lievmin/status/1257856645159321608>. Acesso em: 26 jan. 2024.

³¹BARRUCHO, Luis. Discriminação contra brasileiros em Portugal: "Tive que falar inglês para ser bem tratado". Londres: BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61241139>. Acesso em: 26 jan. 2024.

massiva desvalorização do brasileiro em diversos relatos trazidos pela reportagem, destacamos o seguinte trecho:

Uma vez fui fazer um treinamento para trabalhar em uma empresa de energia e o supervisor (que era português), dentro do elevador me disse assim: 'o legal é que não precisamos ir lá para escravizar. Vocês que já vêm por conta própria para essa função. (BARRUCO, 2022).³²

Portanto, de acordo com os dados analisados, pela perspectiva do brasileiro que é usuário das redes sociais e daquele que vive em Portugal, há uma referência constante às supostas “deficiências” do PB. Além disso, com frequência se diz que essa língua não é o português, tão menos aquele português falado em Portugal, o que já constatamos nesta pesquisa que não é verdade. Assim como citado na figura dois e na figura três “*Coisas q o brasileiro não sabe.*” O português do Brasil é repleto de suas particularidades, variações, gramática e usos bem estruturados, que formam a língua portuguesa falada no Brasil.

Desse modo, assim como as situações de inferiorização de brasileiros se demonstra claramente nos exemplos aqui destacados, na ótica linguística, e que por outro lado, ainda é notável a ocorrência de situações nas quais os brasileiros são desqualificados apenas por serem brasileiros, e este registro ocorre somente a partir do reconhecimento pelos portugueses através da língua, quando os falantes de PB precisam se comunicar. Isso mostra como de fato o preconceito linguístico constrói barreiras e limita em muitas áreas os brasileiros. Muitos deles sofrem em território português, sendo submetidos a funções braçais e análogas à escravidão, em condições insalubres de trabalho, tendo que aceitar cargos que, muitas vezes, não são atribuídos a portugueses:

A condição de trabalho era semelhante à escravidão. Sem salários por dois meses. Sofremos bullying e humilhação. Eles são xenófobos e também tem caso de crime de racismo — escreveu em mensagens enviadas ao Portugal Giro. [...] Preto safado, preto fedido, trabalha, escravo. E depois disfarçava com sorrisos irônicos.” (AMATO, 2022)³³

Ainda com relação às situações vivenciadas por brasileiros no ambiente online, dentre dados coletados foi possível observar que, muitas vezes, as expressões de preconceito

³²BARRUCHO, Luis. Discriminação contra brasileiros em Portugal: "Tive que falar inglês para ser bem tratado". Londres: BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61241139>. Acesso em: 26 jan. 2024.

³³AMATO, Gian. Obra nos Açores: retrato da exploração de brasileiros na construção civil em Portugal. Portugal, **O Globo**, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/portugal-giro/post/2022/09/obra-nos-aco-res-retrato-da-exploracao-de-brasileiros-na-construcao-civil-em-portugal.ghtml>. Acesso em: 27 jan. 2024.

linguístico deferidas por portugueses são validadas até mesmo por brasileiros, contra seu próprio idioma, como evidenciado nas figuras sete e oito. Foi perceptível também, na análise dos dados, a existência de preconceito linguístico com relação ao PE, por parte de brasileiros, como explicitado na figura dez.

De fato, ambas as situações podem ocorrer na mesma intensidade no contexto das redes sociais, devido à grande rotatividade de usuários e postagens, o que torna a comunicação mais abrangente em diversas partes do mundo. Nessa perspectiva, retomamos a figura dois, que trata de um assunto internacional, falando de uma cantora mundialmente conhecida. Torna-se possível, desse modo, a grande quantidade de comentários de diversas pessoas, assim como de brasileiros e de portugueses.

Vale destacar que, através da abordagem sociolinguística e da perspectiva dos estudos de Bagno (1997; 1999; 2002; 2004), Orlandi (2005), Labov (2008), Faraco (2002), Cezário e Votre (2015) e Nascimento (2009), foi possível analisar os dados gerados. Esses dados evidenciaram, muitas vezes, registros que se inclinam para opiniões xenofóbicas, ou seja, para possíveis atitudes hostis ou preconceituosas em relação a estrangeiros ou pessoas de outras origens linguísticas.

Contudo, é importante compreender a relação entre o idioma e cada país, sendo assim, por exemplo, é imprescindível refletir sobre a origem do português brasileiro, assim como é necessário entender como as línguas funcionam socialmente. Esse entendimento é crucial para desconstruir o desprestígio linguístico e social que frequentemente acompanha a fala brasileira. Em outras palavras, esta pesquisa buscou analisar como preconceitos linguísticos e sociais estão relacionados à diversidade linguística do Brasil. Destacamos, ainda, a necessidade de desfazer estereótipos que desvalorizam determinadas formas de expressão linguística.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das perspectivas propostas neste trabalho, constata-se que é evidente o considerável crescimento da interação entre portugueses e brasileiros, seja através das redes sociais, seja por meio das relações pessoais em sociedade. Esse fato é refletido, sobretudo, nos relatos de preconceito linguístico aqui abordados, vivenciados tanto por brasileiros quanto por portugueses. Dessa forma, a incidência dessas práticas se dá, especialmente, devido à falta de conscientização da língua vivenciada em cada país, somada ainda à visão de uma língua ideal e de um padrão a ser seguido. Essas práticas são comumente observadas ainda por consequência do grande desprestígio que existe com relação ao português do Brasil, fruto de um período intenso de colonização, o que engendrou crenças e práticas no idioma brasileiro que são perpetuadas até hoje.

A partir da análise dos dados, é possível observar a intensa busca entre o que é certo e errado em ambas as línguas, na tentativa de compreender se é somente em “Portugal que se fala português”, ou se o português do Brasil é de fato o português. Contudo, observamos, ainda, a busca pela idealização, seja por parte de brasileiros e de portugueses, de uma única língua portuguesa, aquela falada em Portugal. Diante da intensa relação com o Brasil, tanto devido às redes sociais quanto à intensa imigração brasileira para o território português, nos últimos anos, observa-se o sentimento, por parte dos portugueses, de “ameaça”, diante do intenso consumo de elementos da cultura brasileira. Além disso, pode-se observar, ainda, a avanço das ocorrências de preconceito para a xenofobia, diante dos relatos de discriminação apenas por falarem o português do Brasil.

Urge, portanto, compreender melhor as variedades linguísticas e as diferenças entre ambas as línguas. Desse modo, no contexto do português brasileiro, é observado um distanciamento marcante nos fatores linguísticos e extralinguísticos em comparação com o português de Portugal. Além disso, a comunidade de falantes no Brasil não vivencia a mesma realidade linguística que a de Portugal. Sob a perspectiva sociolinguística, devido às notáveis diferenças nas mudanças linguísticas, não estaríamos lidando com uma simples variação, mas seria possível caracterizá-las como duas línguas distintas.

Ademais, é mister destacar que a partir dos embasamentos teóricos aqui discutidos, das reflexões metodológicas e, ainda, dos dados gerados, é possível compreender melhor o preconceito linguístico online sofrido por brasileiros.

Os contextos online considerados evidenciam que o preconceito ocorre e demonstram o razoável desprezo de portugueses, e até de brasileiros, com relação ao português do Brasil.

No entanto, é importante salientar que muitos outros problemas podem ser encontrados no contexto geral dos dados levantados, e que, de todo modo, será necessário um olhar atento para que soluções sejam encontradas de modo a tornar cada vez menos frequente a discriminação linguística.

Por conseguinte, a presente pesquisa buscou trazer, através da discussão de pressupostos teóricos relevantes da área da sociolinguística e da análise dos dados coletados, possíveis caminhos para uma melhor compreensão e desconstrução de formas de preconceito linguístico e estereótipos existentes. Sendo assim, o presente trabalho pretende colaborar para a luta pela conscientização contra diversos estereótipos preconceituosos. Desse modo, a intenção é promover o respeito e o reconhecimento das esferas culturais, históricas, ideológicas, políticas, ou seja, tanto do âmbito linguístico quanto do extralinguístico, que contribuem para as diferenças entre as comunidades linguísticas dos dois países, tornando, assim, cada vez mais amplo e profundo o entendimento acerca das características de cada língua.

6. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Xenofobia**. São Paulo: Cortez Editora, 2016.
- AMATO, Gian. **Obra nos Açores: retrato da exploração de brasileiros na construção civil em Portugal**. O Globo, 2022. Portugal, 22 set. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/portugal-giro/post/2022/09/obra-nos-aco-res-retrato-da-exploracao-de-brasileiros-na-construcao-civil-em-portugal.ghtml>. Acesso em: 27 jan. 2024.
- ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo**. Lisboa: Edições 70, 1991.
- BAGNO, Marcos. **Gramática de Bolso do Português Brasileiro**. 2013.
- BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2004a.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 29.ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARDES, Thaís. **Nós falamos Pretuguês**. Fundação Roberto Marinho, 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries**. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- CEZÁRIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 141-155. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/artigo/nos-falamos-pretugues>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. cap.3. p. 37-61.
- GUERRA, Pollianny Nazaré de Moraes. **Norma culta e norma-padrão: desfazendo os sinônimos**. *Parlatorium: Revista Eletrônica da Faminas-BH*. Disponível em: <https://www.faminasbh.edu.br/upload/downloads/201112061824034532.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. BAGNO, Marcos; SCHERRE, Maria Marta Pereira et al. (Trads). São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARIANI, Bethania. **Colonização Linguística**. São Paulo: Pontes, 2004.
- NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo Linguístico: Os Subterrâneos da Linguagem e do Racismo**. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019. p. 26.
- ORLANDI, E. **A língua brasileira**. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 2, 2005, p. 29.

PERINI, Mário Alberto. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 52.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves. **O Marquês de Pombal e a implantação da língua portuguesa no Brasil**. Reflexões sobre a proposta do Diretório de 1757. *Revista da História da UFF*, v. 10, n. 2, p. 123-145, 2020. Disponível em: http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ12_9.htm. Acesso em: 26 jan. 2024.